



ESTADOS UNIDOS

Polêmicas no comando da Justiça e da Saúde

Indicação do deputado Matt Gaetz para o cargo de procurador-geral é alvo de críticas de especialistas, que citam investigações sobre crimes sexuais. Adepto de teorias conspiratórias e antivacina, Robert F. Kennedy Jr. é confirmado por Trump

» RODRIGO CRAVEIRO

Ao anunciar o nome de Matt Gaetz para ocupar a chefia do Departamento de Justiça, Donald Trump rasgou elogios ao futuro procurador-geral dos EUA. “Matt é um advogado profundamente talentoso e tenaz. (...) Ele é um defensor da Constituição e do Estado de Direito. Matt vai desmontar a corrupção do Departamento de Justiça, devolvê-lo à sua verdadeira missão de combater ao crime, e apoiar nossa democracia e nossa Constituição”, escreveu o republicano.

Trump tem motivos de sobra para depositar suas fichas no novo procurador-geral. Caberá a ele a missão de arquivar os processos federais aos quais Trump responde. Além de Gaetz, mais um nome polêmico foi confirmado pelo presidente eleito em 5 de novembro: Robert F. Kennedy Jr., um antivacina convicto e adepto de teorias da conspiração, será o Secretário de Saúde.

Trumpista fervoroso e considerado inexperiente por muitos congressistas, Gaetz é alvo de investigação do Comitê de Ética da Câmara dos Representantes por uso de drogas ilícitas, má conduta sexual, aceitação de presentes inapropriados, concessão de privilégios e favores especiais a indivíduos com quem mantinha um relacionamento pessoal, e tentativa de obstruir inquéritos do governo sobre seu comportamento. A Constituição dos EUA determina que todos os indicados pelo presidente eleito, inclusive Gaetz, precisam ter os nomes aprovados pelo Senado.

“Este nomeado é lamentavelmente desqualificado para o cargo. Houve uma investigação na Câmara dos Representantes sobre supostas relações sexuais que ele teria mantido com garotas de 17 anos. Por ter ofendido muitos de seus companheiros no Congresso, não é de surpreender que

Mike Segar/AFP



Trump passa ao lado do então deputado Matt Gaetz (E), depois de julgamento sobre caso envolvendo propina para a ex-atriz pornô Stormy Daniels

a Câmara divulgue o relatório sobre seus crimes sexuais, a fim de forçar o bloqueio de sua indicação. Ninguém gosta dele, além de Trump”, explicou ao **Correio** Roland Riopelle, ex-procurador federal para o Distrito Sul de Nova York. “Além de ser totalmente desqualificado para o cargo, Gaetz não tem nenhuma experiência relevante.”

Professora de direito da Universidade de Michigan e ex-procuradora federal, Barbara McQuade também ressaltou o fato de Gaetz ter sido investigado por envolvimento em tráfico sexual de crianças. O Departamento de Justiça se recusou a acusá-lo, e ele negou todas as acusações. “Espera-se a divulgação de um

relatório, por parte do Comitê de Ética da Câmara, para a manhã de hoje. Com sua renúncia da Câmara, depois de ser nomeado, Gaetz retirou da Câmara a jurisdição para divulgar o relatório”, afirmou à reportagem.

McQuade lembrou que Gaetz fez vários comentários em apoio a Trump e contra o Departamento de Justiça. “Ele declarou que os funcionários públicos federais devem ser obrigados a ‘seguir’, ou seja, obedecer ao seu mestre como se fossem cães. À luz das promessas de Trump de buscar vingança contra seus adversários políticos, parece que ele encontrará em Gaetz um cão de ataque para ajudá-lo a cumprir com suas promessas”, advertiu.

Jacob Shively, professor do Departamento de Governo da Universidade da Flórida Ocidental, concorda que Gaetz “quase não tem experiência relevante” para a posição de procurador-geral. “Ele é formado em direito e trabalhou brevemente em uma firma de advocacia local, antes de ser eleito para a legislatura da Flórida. Desde então, tem sido um político profissional, mas não ocupou cargos executivos”, disse à reportagem. Para Shively, a falta de experiência e a tendência de Gaetz de alienar os republicanos significa que sua aprovação pelo Senado dos EUA não está garantida. “Muitos políticos de seu partido ficaram surpresas com a escolha e vários senadores

expressaram ceticismo em relação à sua indicação.”

Negacionismo

Robert F. Kennedy Jr., sobrinho do ex-presidente John F. Kennedy, foi recompensado por desistir da candidatura independente à Casa Branca, em agosto, e apoiar Trump. O presidente eleito avisou que deixaria RFK “agir livremente” sobre as políticas de saúde e de alimentação, o que causou preocupação em muitos cientistas. “Por muito tempo, os americanos foram oprimidos pelo complexo industrial de alimentos e pelas empresas farmacêuticas, que têm se envolvido

Eu acho...

Scott C. Soderberg



“Gaetz não tem as credenciais que se esperaria de um procurador-geral, como respeito dentro da profissão jurídica, serviço como promotor e experiência em um papel de liderança no Departamento de Justiça. Gaetz não tem nenhuma dessas coisas. Seus principais atributos parecem ser sua disposição para criticar verbalmente os rivais de Trump.”

Barbara McQuade, professora de direito na Universidade de Michigan e ex-procuradora federal

em enganação e desinformação, quando se trata de saúde pública”, escreveu Trump em sua plataforma Truth Social, ao anunciar a escolha.

O republicano garantiu que o Departamento de Saúde “terá um grande papel em ajudar a garantir que todos sejam protegidos de produtos químicos nocivos, poluentes, pesticidas, produtos farmacêuticos e aditivos alimentares que contribuíram para a esmagadora crise sanitária neste país”. “O senhor Kennedy restaurará essas agências ao Padrão Ouro de Pesquisa Científica e será um farol de transparência, para acabar com a epidemia de doenças crônicas e tornar os Estados Unidos grandes e saudáveis novamente!”, acrescentou. Em entrevista à emissora NBC News, RFK avisou que não vai tirar as vacinas “de ninguém”, mas reiterou que recomendará a eliminação do flúor do abastecimento de água.

ORIENTE MÉDIO

ONU e HRW acusam Israel de genocídio e crime de guerra

Intitulado “*Hopeless, starving and besieged: Israel’s forced displacement of Palestinians in Gaza*” (“*Sem esperança, famintos e sitiados: o deslocamento forçado de palestinos em Gaza por Israel*”), o relatório de 154 páginas publicado pela organização não governamental Human Rights Watch (HRW) acusa o governo de Benjamin Netanyahu de crimes de guerra e contra a humanidade, por conta da expulsão deliberada de civis de suas casas.

Também ontem, um comitê especial da Organização das Nações Unidas (ONU) concluiu que os métodos de guerra usados por Israel na Faixa de Gaza têm “características de um genocídio”. O comitê destacou, em um informe, as “perdas em massa de civis e as condições impostas aos palestinos, que colocam sua vida em perigo de forma intencional”.

“Com seu cerco à Faixa de Gaza, a obstrução da ajuda humanitária, os ataques seletivos e a matança de civis e de trabalhadores humanitários, apesar dos apelos

Palestinos deslocados de Beit Hanoun se dirigem até o campo de Jabaliya, no norte da Faixa de Gaza

Omar Al-Qattaa/AFP



reiterados da ONU, e ao evitar as ordens da Corte Internacional de Justiça e as resoluções do Conselho de Segurança, Israel está, intencionalmente, causando morte, fome e ferimentos graves à população do território”, afirma o relatório das Nações Unidas. O texto foi rejeitado pelos EUA, que consideraram as acusações “infundadas”. “Isso é algo do qual discordamos de forma inequívoca”, disse o porta-voz do Departamento de Estado, Vedant Patel. “Acreditamos que esse tipo de linguagem e essas acusações são, certamente, infundadas.”

Principal autora do relatório da HRW, Nadia Hardman, pesquisadora sobre direitos de migrantes e refugiados da ONG, afirmou ao **Correio** que sua equipe avaliou as alegações de

Israel de que estaria garantindo a fuga de civis de forma segura. “Eles (israelenses) estão colocando os palestinos em perigo, ao bombardearem rotas de fuga e zonas seguras. Descobrimos 184 ordens de retirada confusas e repletas de erros. As pessoas não tiveram tempo suficiente

para escapar das bombas”, explicou, por telefone. “Essas ordens semearam confusão e deixaram os civis apavorados. Em primeiro lugar, Israel não removeu os civis de forma segura; em segundo lugar, a situação humanitária na Faixa de Gaza é um desastre. Israel utiliza a

fome como arma de guerra. Os palestinos não têm acesso a comida e água.”

De acordo com Hardman, as leis de guerra exigem o retorno dos deslocados às suas casas. “O que temos visto é destruição disseminada na Faixa de Gaza, um território que tornou-se inabitável. Israel tem frustrado a habilidade dos palestinos de voltarem para seus lares. Em alguns casos, não existe para onde retornar, também”, disse a estudiosa da HRW. “Nós demonstramos que as chamadas zonas de segurança e os corredores seguros estão completamente esvaziados de palestinos, expulsos dessas áreas. Demonstramos que a destruição disseminada é uma política de Estado e que os líderes israelenses cometem crimes contra a humanidade.”

Hardman recomendou aos governos a suspensão da assistência militar para Israel, como a transferência de armas, e a introdução de sanções direcionadas. (Rodrigo Craveiro)

Eu acho...

Arquivo pessoal



“Pelo que sabemos, os deslocamentos forçados e as ordens de retirada prosseguem em Gaza, especialmente no norte. Neste momento, 84% da população de Gaza está sob fuga. Cerca de 1,89 milhão de 2,2 milhões de palestinos foram deslocados. Nós recomendamos à promotoria do Tribunal Penal Internacional que investigue os deslocamentos forçados no âmbito de crimes contra a humanidade, assim como a prevenção ao retorno dos palestinos para suas casas.”

Nadia Hardman, pesquisadora sobre direitos de migrantes e refugiados da Human Rights Watch (HRW)